

OPINIÃO

PETROBRAS PRECISA IR ALÉM DOS INTERESSES DE CURTO PRAZO

E Petrobras fechou o exercício de 2024 com receitas líquidas de R\$ 490,8 bilhões, EBTIDA ajustado de R\$ 214,4 bilhões e um lucro líquido de R\$ 36,6 bilhões, resultado 70,6% inferior ao registrado em 2023 (R\$ 124,6 bilhões) e fortemente impactado por “itens não recorrentes” de caráter contábil. No exercício de 2024, a remuneração de acionistas alcançará R\$ 75,8 bilhões, o terceiro maior montante distribuído pela estatal em sua história.

O resultado da companhia no último ano foi afetado ao menos por quatro fatores: (i) os efeitos da volatilidade e incertezas do mercado global de óleo e gás, que rebaixaram os preços do petróleo (-2,3%) e as margens de refino na indústria; (ii) a piora no desempenho operacional da companhia na produção e refino, com redução da produção de óleo e gás (-3,0%) e derivados (-0,6%); (iii) aspectos comerciais do mercado doméstico brasileiro, que registrou restrição da demanda e resultou na queda das vendas de derivados no

mercado interno (1,4%) e das exportações da companhia (-1,0%); e, por fim, (iv) efeitos contábeis de “itens não recorrentes”.

Os impactos de natureza geopolítica e comercial nos âmbitos nacional e internacional afetaram, sobretudo, as receitas e a capacidade de geração de caixa (EBITDA) da companhia. As receitas líquidas da Petrobras registram uma queda de 4,1% na comparação anual, saindo de R\$ 511,9 bilhões, em 2023, para R\$ 490,8 bilhões, em 2024. Já o EBITDA ajustado caiu 18,2%, de R\$ 262,2 bilhões para R\$ 214,4 bilhões entre 2023 e 2024. A elevação em 33,7% das despesas operacionais também foi outro fator relevante para a redução das receitas.

Contudo, os “itens não recorrentes” produziram o principal impacto na queda de 70,6% no lucro líquido da estatal em 2024. Os efeitos contábeis da desvalorização cambial na dívida entre a holding e suas subsidiárias no exterior (R\$ 46,7 bilhões), do impairment¹ de ativos (R\$ 9,3 bilhões) e do acordo com a União quanto a contingências tributárias (R\$ 11,9 bilhões) e

o desmantelamento de áreas de exploração (R\$ 15,7 bilhões) totalizaram R\$ 95,7 bilhões. Se retirados esses efeitos do resultado da companhia, o lucro líquido saltaria de R\$ 36,6 bilhões para R\$ 103,3 bilhões no exercício de 2024.

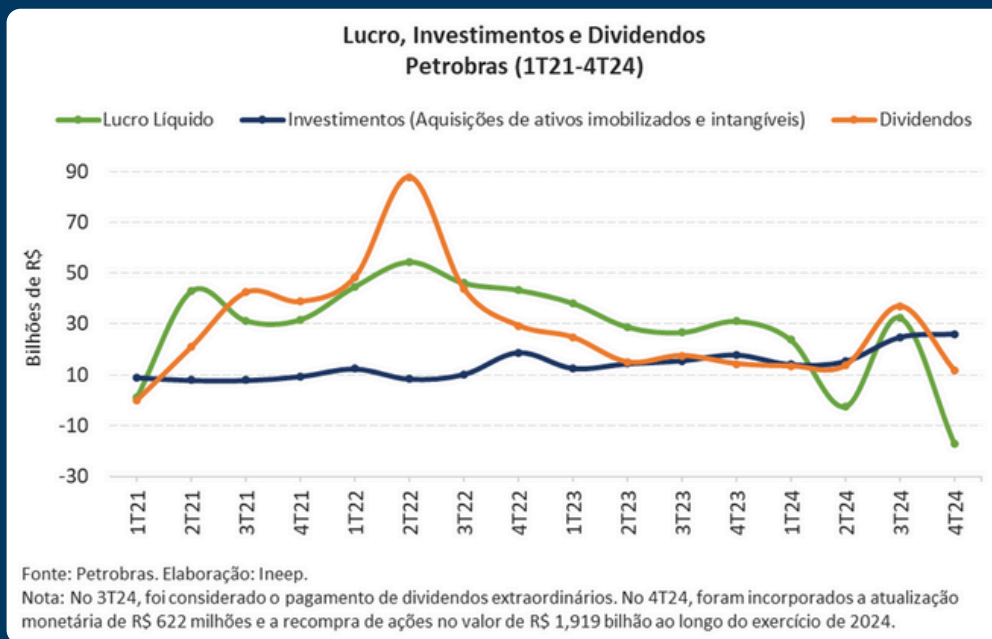
Nesse cenário, a Petrobras anunciou uma remuneração total a seus acionistas da ordem de R\$ 75,8 bilhões, o terceiro maior volume de dividendos pagos pela companhia em sua história, inferior apenas aos megadividendos distribuídos no biênio 2021-2022.

Em síntese, o resultado consolidado da Petrobras em 2024 revela solidez operacional e financeira e reflete o cenário comercial da indústria de petróleo global. O ano de 2024 reforçou uma estratégia de recuperação da capacidade de investimentos da companhia iniciado em 2023, expressa no crescimento de 31,2% do CAPEX total, mas que ainda segue limitada por parâmetros de rentabilidade de curto prazo e o compromisso de distribuição robusta de dividendos.

¹ Impairment é uma ferramenta contábil para estimar a redução do valor contábil de ativos de uma companhia após sua utilização, deterioração ou obsolescência.

Foto: wsfurlan/Getty Images via Canva

DADOS DO INEEP



O balanço financeiro da Petrobras no quarto trimestre de 2024 (4T24) apresentou resultado negativo de R\$ 17,0 bilhões, depois de encerrar o trimestre anterior (3T24) com lucro de R\$ 32,6 bilhões e registrar um lucro de R\$ 31,0 bilhões no quarto trimestre de 2023 (4T23). Ao analisar o consolidado de 2024, o lucro foi de R\$ 36,6 bilhões, representando uma queda de 70,6% em relação aos R\$ 124,6 bilhões registrados em 2023, impacto atribuído, principalmente, aos “itens não recorrentes”.

Contudo, destaca-se o aumento no investimento em ativos imobilizados e intangíveis que totalizou R\$ 25,9 bilhões no 4T24, apresentando um aumento de 5% em comparação ao 3T24, que foi de R\$ 24,6 bilhões, e de 46% em relação ao 4T23, quando foi de R\$ 17,8 bilhões. No ano de 2024, os investimentos totalizaram R\$ 79,8 bilhões, um aumento de 32,3% em relação aos R\$ 60,3 bilhões registrados em 2023.

A distribuição de dividendos aos acionistas no 4T24, considerando a atualização monetária de R\$ 622 milhões e a recompra de ações no valor de R\$ 1,92 bilhão ao longo de 2024, foi de R\$ 11,8 bilhões, valor 68,1% inferior aos R\$ 37 bilhões no 3T24 (considerando os dividendos extraordinários) e 17,7% inferior aos R\$ 14,3 bilhões no 4T23. Em 2024, o total de dividendos pagos foi de R\$ 75,8 bilhões, o que corresponde a um aumento de 6,0% em relação aos R\$ 71,5 bilhões distribuídos em 2023.

INEEP NA MÍDIA

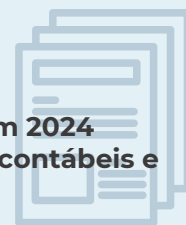
Artigos

- ◆ **Quais são as consequências das sanções ao petróleo russo?**

André Leão no Brasil 247

- ◆ **Lucro líquido menor da Petrobras em 2024 expressa incertezas globais, efeitos contábeis e desafios de longo prazo**

Mahatma Ramos na CartaCapital



Entrevistas

- ◆ **Ações de estímulo – Lula aposta no aumento do crédito e do investimento para atenuar a desaceleração da economia**

Mahatma Ramos para CartaCapital

- ◆ **Autoprodução pode ser o foco das petroleiras com eólicas offshore**

José Sergio Gabrielli para Brasil Energia



- ◆ **Entrada do Brasil na Opep+ amplia diálogo internacional, mas momento é ruim, dizem especialistas**

André Leão *para eixos*

- ◆ **Entrada do Brasil na Opep+ divide o mercado e especialistas**

André Leão *para Brasil Energia*

- ◆ **Brasil na Opep+**

Ticiano Alvares *para Record News*

- ◆ **Petrobras na Foz do Amazonas gera debate para além das questões ambientais**

Mahatma Ramos *para Brasil de Fato*

- ◆ **Foz da discórdia - o Brasil ingressa em fórum da Opep e Lula pressiona o Ibama pela liberação dos estudos sobre a Margem Equatorial**

Ticiano Alvares *para CartaCapital*

Aspas

- ◆ **Ineep: "Transição energética só com desenvolvimento econômico"**

Site Aepet

- ◆ **Coodenador da FUP participa de reunião na Cidade do México sobre soberania energética**

Site da FUP

- ◆ **Após privatização, baianos pagam o gás de cozinha mais caro do Nordeste**

Brasil 247

- ◆ **Combustíveis: Brent volátil e incertezas geopolíticas impactaram preços**

Monitor Mercantil

- ◆ **Produção do pré-sal teve redução de 2,1% no 4º tri, em relação ao 3T24**

Monitor Mercantil

- ◆ **Petrobras deve registrar resultado positivo no 4º trimestre de 2024, diz Ineep**

Brasil 247

- ◆ **Ineep detalha aumento dos dividendos distribuídos pela Petrobras**

Brasil 247

INEEP PARTICIPA

- ◆ **Reunião Inter-Regional da Trade Unions for Energy Democracy (TUED Sul)**

Mahatma Ramos, diretor técnico do Ineep, participou da Reunião Inter-Regional da Trade Unions for Energy Democracy (TUED Sul), realizada na Cidade do México, entre 4 e 6 de fevereiro.

- ◆ **Hidrogênio de Baixo Carbono e financiamento climático no contexto da Taxonomia Sustentável Brasileira**

José Sergio Gabrielli, pesquisador do Ineep, palestrou na audiência "Hidrogênio de Baixo Carbono e financiamento climático no contexto da Taxonomia Sustentável Brasileira", realizada no canal do YouTube do Ministério da Fazenda.



Mahatma Ramos, diretor técnico do Ineep, na Reunião Inter-Regional da Trade Unions for Energy Democracy (TUED Sul).



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS.

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



LEIA NOSSAS PUBLICAÇÕES. CLIQUE AQUI!

BOLETIM INEEP

Edição nº 22
Março de 2025

EXPEDIENTE

Direção técnica
Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

Coordenação técnica
Fernanda Brozoski

Equipe técnica
Maria Clara Arouca

Equipe de
comunicação
Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

✉ redes@ineep.org.br
☎ +55 (21) 97461-8060

ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133, 21º
andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ